

Questão 12

12. O escritor Fernão Mendes Pinto não foi o único a criticar a construção de um império que ia da Índia ao Amazonas. Outros – entre os quais se destacam Gil Vicente e Camões – registraram que o reverso da medalha do papel de civilizadores e missionários assumido pelos portugueses era a brutalidade, a covardia, a avarizia, a crueldade, a pilhagem e o desprezo pelas sensibilidades, costumes, crenças e propriedades dos locais. A prosa e a poesia do século XVI exprimiram o receio de que o preço a pagar por tal aventureirismo poderia ser a degenerescência moral e o declínio das virtudes cívicas em Portugal.

(Adaptado de A. J. R. Russel-Wood, Reviewed work: *The Travels of Fernão Mendes Pinto* by Fernão Mendes Pinto, Revecca D. Catz. *The International History Review*, p. 568-572, ago. 1990.)

- a) Explique as críticas de Gil Vicente e Camões à construção do Império português da Época Moderna.
- b) Cite e explique uma forma de resistência à presença dos portugueses no Ultramar.

RESPOSTA

- a) Segundo o texto, Gil Vicente e Camões consideravam o processo de expansão portuguesa violento, brutal, baseado na pilhagem e no desrespeito aos costumes, crenças e propriedade dos povos de ultramar. Além disso para o autor Russel-Wood, Gil Vicente e Camões temiam que o expansionismo/ conquistador e o desejo pela constituição de império pudessem contribuir para degenerar a moral e as virtudes nacionais (cívicas) de Portugal.
- b) Os índios, em diversas regiões da América Portuguesa, se organizaram para enfrentar belicamente os portugueses. Como exemplo dessa forma de resistência, podemos citar o Levante dos Tupinambás, ocorrido no Pará em 1618 - 1619. Tal movimento culminou com a tomada do Forte do Presépio (Belém) pelos índios.